



opinião

Transformar o Cosmos



Miguel Oliveira Panão
Professor Universitário

Celebramos esta semana dois dias muito especiais. O dia de Todos os Santos (1 de novembro) e o dia dos Fiéis Defuntos (2 de novembro). Os Santos testemunham-nos a felicidade e realização de uma vida orientada para a Vontade de Deus em cada momento. Os Fiéis Defuntos recordam-nos vidas que influenciaram profundamente a nossa por serem familiares, amigos, ensinando-nos algo mais. É isso que gostaria de vos partilhar.

Fiéis Defuntos. Fiéis porquê? Muito provavelmente porque durante a sua vida procuraram aderir em cada gesto, sorriso, palavra ao modo como Jesus agia, sorria e falava. Defuntos porque a sua vida transformou-se. Nós somos na Terra a semente que florescerá no Paraíso em plena comunhão com Deus. Porém, essa fidelidade manifesta-se de um modo particular na Eucaristia. Ao recebermos Jesus durante a vida, apesar das nossas limitações, falhanços, recomeços, na humildade da nossa condição de filhos procurámos ser transformados por Ele. Na Eucaristia não somos nós que consumimos Cristo, mas somos antes consumidos por Ele. "Cristificados" - por assim dizer. Alguma vez se aperceberam das implicações dessa realidade mística para com o Universo?

Recorro às palavras de Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares para me fazer entender:

Jesus, que morre e ressuscita, é com certeza a verdadeira causa da transformação também do cosmos. Mas, dado que São Paulo nos revelou que a nossa humanidade completa a paixão de Cristo

e que a natureza aguarda a revelação dos filhos de Deus, é provável que Jesus também aguarde o contributo dos seres humanos, cristificados pela Sua Eucaristia, para realizar a renovação do cosmos.

A Eucaristia desafia mais a nossa fé do que o ateísmo. Se cremos verdadeiramente na realidade que encerra, teríamos maior consciência daquilo que Deus está a fazer ao cosmos através do nosso processo de "Cristificação". Mas Chiara continua, e aqui vem a "bomba relógio",

Se a Eucaristia é causa da ressurreição do homem, não poderá o corpo humano, divinizado pela Eucaristia, estar destinado a desfazer-se debaixo da terra para contribuir para a ressurreição do cosmos? Poderíamos então dizer que, em virtude do pão eucarístico, o homem se torna "Eucaristia" para o universo, no sentido de que é, com Cristo, semente da transfiguração do universo.

Em linguagem jovem, isto é "brutal!" Se acreditamos realmente na potência do amor de Deus através da Eucaristia, e naquilo que em nós faz durante a

vida, um cemitério não será mais um local de morte, mas um jardim onde Jesus entra no mais íntimo do cosmos para o renovar através dos nossos corpos cristificados. Mas também a Eucaristia não será a mesma se realmente nos damos conta da importância da missão que Deus nos confia de transformar a natureza "por dentro".

A questão que muitos poderão colocar, e coloco também, é qual o significado prático desta transformação do cosmos. Que tipo de transformação quer Deus fazer? O que significa esta renovação que transforma o nosso universo em "novos céus e nova terra" (Is 65, 17)? Não sei. Por isso, por agora, basta fazer a minha parte.

Chiara Lubich, *"Caminho Novo, a espiritualidade da unidade"*, Cidade Nova, Abrigada, 2004, 119-121.